



**ESTRABISMO, OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA, BAIXA VISÃO,
ERGOFTALMOLOGIA**

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Gabriela Varandas, Dalila Coelho, Sónia Campos

09:19

CL24- CIRURGIA DE CORRECÇÃO DE ESTRABISMO NA EXOTROPIA INTERMITENTE

Pedro Coelho, Agata Mota, Isabel Ribeiro, Rita Gonçalves, José Lemos, Carlos Menezes, Tiago Maio,
Paula Tenedório

(Hospital Pedro Hispano, Matosinhos)

Introdução: A exotropia intermitente é o tipo de desvio divergente mais frequente apresentando uma prevalência global descrita entre 0,43-1,7%. Diversas abordagens cirúrgicas são válidas na abordagem deste tipo de desvio, sendo a ressecção bilateral dos retos laterais a mais frequentemente utilizada.

O objetivo deste trabalho passa pela análise retrospectiva dos resultados da cirurgia de estrabismo em contexto de exotropia intermitente.

Material e métodos: Foi realizada uma análise retrospectiva de 22 doentes submetidos a cirurgia de correção de exotropia intermitente entre janeiro de 2013 e janeiro de 2015. A obtenção de sucesso foi definido como um ângulo de desvio pós-operatório $\leq 10DP$, insucesso pela necessidade de realização de nova intervenção cirúrgica ou exotropia $> 10DP$ e hipercorreção por endoforia/tropia $> 5DP$. Apenas foram incluídos doentes sem história prévia de cirurgia a músculos extra-oculares e com idade inferior a 18 anos. Os doentes com exotropia parálitica ou consecutiva e seguimento pós cirurgia inferior a 6 meses foram excluídos.

Resultados: 22 doentes com uma média de idade ao diagnóstico de 5,4 anos (min. 2 e máx.10) e um desvio inicial médio de 28,7 DP de base interna (14-45DP). O tempo médio entre o diagnóstico e a cirurgia foi de 12,27 meses. Relativamente ao tratamento não cirúrgico apenas 1 doente foi submetido a tratamento ortóptico ativo, com os restantes sem qualquer tipo de tratamento prévio à cirurgia. Quanto ao tratamento cirúrgico quinze doentes foram submetidos a recuo bilateral dos retos laterais, 3 a cirurgia de recuo-ressecção e 4 a recuo unilateral do reto lateral. Sem registo de quaisquer complicações intra-operatórias.

O tempo médio de seguimento foi de 16 meses, tendo 5 doentes necessidade de re-intervenção (22,7%), com 81,8% dos doentes com desvio pós cirúrgico $< 10DP$ e nenhum doente com hipercorreção

Conclusão: O tratamento cirúrgico da exotropia intermitente obteve bons resultados no que diz respeito ao alinhamento ocular. Apesar de existirem tabelas cirúrgicas desenvolvidas para o auxílio da cirurgia de estrabismo, a revisão da casuística pelos cirurgiões é importante na otimização dos resultados.